

América Latina em nova fase

Da UPI

Nova Iorque — Com o Brasil dando todos os sinais de querer rescindir sua moratória e com o México tomando drásticas medidas para atender a seus compromissos, alguns banqueiros assinalam que o problema da dívida externa da América Latina está entrando em uma nova e positiva fase.

“Vemos que a crise da dívida entra em uma nova etapa na qual as nações menos desenvolvidas recompram seus débitos”, comentou Gerrit Tammes, vice-presidente da junta diretora do Nederlandsche Middenstands bank (NMB), o terceiro maior banco comercial da Holanda.

“O acordo México-Morgan é uma forma de recompra de dívida, mas existe uma infinidade de outras formas, e os países endividados as aproveitarão plenamente”, afirmou Tammes.

Tammes se referia à proposta do México de converter, ou recomprar, até 20 bilhões de dólares do valor nominal de sua dívida com bônus garantido por títulos do Tesouro norte-americano. Os bônus, concebidos pelo Morgan Guaranty Trust, foram rapidamente batizados “MMS” pelo mercado.

“O mercado da dívida externa vai expandir-se e será impulsionado pelas conversões: Chile, México e Filipinas no ano passado, e talvez Argentina e Brasil em 1988”, disse Tammes. “Porém o êxito dos novos planos dependerá de alguma forma de recompensa da dívida pelos países endividados.

O Brasil propôs alguma forma de “bônus de saída” como parte de seu plano de refinanciamento, agora em negociação. “Os detalhes são muito preliminares, mas a premissa é que as condições sejam mais favoráveis que as dos bônus da Argentina, que entre outras coisas tem um preço muito alto”, disse um banqueiro.

Conversão

As conversões da dívida em

capital por parte da Argentina também previam que haveria um dólar de novo investimento para cada dólar de conversão, porém o nível foi reduzido para 70%.

Cerca de 15 bilhões de dólares da dívida das nações em desenvolvimento foram negociados no mercado secundário em 1987.

As transações de conversão são realizadas, em sua quase totalidade, por alguns grandes bancos comerciais, tais como o Citibank, o Chase Manhattan, o Bankers Trust e o Morgan Guaranty Trust, nos Estados Unidos, o Standard Chartered na Grã-Bretanha, e o NMB na Holanda, disse Tammes.

Acredita ele que o NMB, com um volume de 3,5 bilhões de dólares em 1987, absorveu aproximadamente 20% do mercado.

“Em setembro de 1982, quando estivemos em Toronto na (reunião do Fundo Monetário Internacional) e todos falavam na moratória do México, vimos uma oportunidade na crise”, disse Tammes. “Tínhamos uma carteira de dívida e, de volta à Holanda, chamamos nossos agentes e começamos a fazer negócios diretamente”.

O mercado não é dos maiores. “Um grande dia pode significar 10 transações”, disse Peter Geranghty, que chefia o departamento de conversões do NMB em Nova Iorque.

O NCNB Corp; de Charlotte, Carolina do Norte, vendeu sua carteira mexicana a 50 cents por dólar, e o First Union Corp; também de Charlotte, anunciou que tinha vendido todas as suas carteiras de países em desenvolvimento, também com desconto de 50%.

Permuta

“Era nosso plano estabelecer uma reserva, considerá-la perdida, para que em seguida participar do plano Morgan de permuta da dívida”, disse o porta-voz do NCNB, Rusty Page. Tivemos a sorte de vendê-la a 50 cents por dólar.